

## CORREIO BASTIDORES

POR  
FERNANDO MOLICA

Tânia Rêgo / Agência Brasil



Líder das pesquisas, presidente quer mais aprovação

## Planalto decide investir na popularidade de Lula

O aumento da avaliação positiva do governo Lula (PT) passou a ser o grande objetivo do Planalto depois de o Datafolha apresentar uma manutenção da vantagem de quatro pontos em um eventual segundo turno contra Flávio Bolsonaro (PL).

A mesma pesquisa revelou também um aumento da aprovação do trabalho do presidente, que passou de 45% em 13 de maio para 48% em 16 de junho. A reprovação oscilou para baixo, de 51% para 49%.

A avaliação do governo continuou negativa — 38% de ruim ou péssimo contra 32% de bom ou ótimo —, mas os percentuais são melhores que no mês anterior, 39% a 30%. A diferença caiu de nove para seis pontos.

## Prefeitos na mira

Uma das estratégias será buscar uma maior aproximação com prefeitos que, como demonstrado na marcha ocorrida há um mês, em Brasília, tendem, majoritariamente, a apoiar Flávio Bolsonaro.

Para um petista com muito acesso ao Planalto, essa posição de prefeitos está relacionada, principalmente, com o viés conservador de eleitores do interior (principalmente no Sul, Sudeste e Centro-Oeste).

Divulgação



Douglas Ruas discursa em evento com prefeitos

## Disputa no interior

O desafio, segundo o petista, será reforçar, junto a essas lideranças municipais, o papel do governo federal nos últimos anos, na entrega de UBSS (Unidades Básicas de Saúde), ônibus escolares, equipamentos pesados e unidades do Minha Casa, Minha Vida.

A guerra pelos prefeitos foi declarada no Estado do Rio por pré-candidatos a governador: ontem, Douglas Ruas (PL), reuniu-se com cerca de 40 deles. No fim de semana, Eduardo Paes (PSD) esteve com 40 no sítio de André Ceciliano (PT), que tentará voltar à Assembleia Legislativa.

## Silêncio baiano

Apesar da provável saída de Jaques Wagner (PT-BA) da liderança do governo no Senado, não há, pelo menos até agora, qualquer mobilização para tentar demovê-lo da intenção de disputar a reeleição. Petistas baianos avaliam que, apesar das suspeitas relacionadas ao Master, Wagner deverá ser mantido na chapa. Até porque, na Bahia, a oposição também evita falar no Master.

## Fora da meta

Perder pênaltis em copas do mundo — como fez Messi ontem — tem deixado de ser algo incomum. Na Copa da África do Sul, em 2010, o índice de acerto em penalidades máximas no tempo normal de jogo foi de apenas 64% — das 14 cobradas, apenas nove viraram gol. Ou seja, cinco não entraram.

## Outras copas

Na última Copa vencida pelo Brasil, a de 2002, no Japão e Coréia do Sul, o aproveitamento dos pênaltis também foi baixo, de 72%. De 18 assinalados pelos árbitros, cinco foram desperdiçados. Em 2022, o índice de acerto foi de 81%; em 2018, de quase 76% (em 29 chutes, a bola foi para as redes em 22).

## Outros tempos

A última Copa em que houve aproveitamento total de penalidades máximas foi a de 1994, nos Estados Unidos, também vencida pelo Brasil. Nas seis competições realizadas entre 1950 e 1970, o índice de 100% de acertos só não ocorreu em 1958 (de dez assinalados, dois não foram transformados em gols).

## Gigantes

O tamanho dos goleiros ajuda a explicar o fenômeno. Segundo o ChatGPT, desde 1930 a altura média dos jogadores que podem usar as mãos aumentou 11 centímetros. Goleiro da seleção uruguaia, a campeã do torneio pioneiro, Enrique Ballestrero media 1,83 m. Atual campeão do mundo, o argentino Dibu Martínez tem 1,92 m.

## Baixinho

Goleiro do time que conquistou o tricampeonato brasileiro no México, Félix dificilmente teria vaga na seleção de hoje: media 1,79 m (Alisson tem 1,93; Ederson, 1,88 m e Weverton, 1,89 m). Outro detalhe importante é o uso de luvas — com o equipamento, os dedos chegam a ganhar dois centímetros.

## Hino do samba

Eleito o mais belo da Copa pelo New York Times, o hino brasileiro tem trechos semelhantes a composições de José Maurício, Liszt e Paganini. Mas quase foi copiado por Noel Rosa, em “Com que roupa?”. Alertado, ele mudou uma nota do início da canção. O verso inicial encaixa no lugar do “Ouviram do Ipiranga”.



De olho nas eleições, Lula acena para o mundo empresarial

## Lula investe na indústria, com plano de R\$ 140 bi

Em aniversário do BNDES, presidente acena para o setor

Por Gabriela Gallo

Durante cerimônia para celebrar o aniversário de 74 anos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que ocorreu nesta segunda-feira (22) no Rio de Janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou uma série de novos investimentos econômicos nacionais. Dentre as medidas, o banco investirá até o final do ano R\$ 140 bilhões no programa de incentivo à indústria nacional, o Nova Indústria Brasil (NIB).

Os recursos serão destinados para os segmentos considerados estratégicos para o desenvolvimento da indústria nacional, como fertilizantes, máquinas agrícolas, produção audiovisual, terapias avançadas, mobilidade sustentável e inteligência artificial (IA).

Segundo o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa, apesar de o BNDES ter aportado os recursos do NIB, o setor privado acompanhou o investimento. Dos seis objetivos estratégicos da indústria que o governo desenhou para o programa Nova Indústria Brasil, em quatro desses objetivos, a maior parte dos investimentos veio da iniciativa privada. Diante disso, ele defendeu que o BNDES atua como um catalisador de investimentos privados.

Nessa linha, em seu discurso

durante o evento, o presidente da República defendeu que, independentemente de a atividade industrial vir do governo ou da iniciativa privada, o importante é o país crescer.

“O Brasil não pode comportar mais aquele discurso atrasado entre a competência privada e a competência pública. O que é público e funciona tem de continuar público e funcionando. O que é privado e funciona tem de continuar sendo privado e funcionando. O que importa é que os dois produzam”, afirmou Lula.

## Bicicletas

Outra medida anunciada é o investimento de R\$ 340 milhões, via Fundo Clima, para reduzir em 25% o valor do aluguel das bicicletas elétricas a trabalhadores que atuam com entregas. A medida foi anunciada pelo presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

Em parceria com a empresa TemBici, operadora de sistema de bicicletas elétricas públicas que atua na América Latina. O financiamento visa oferecer 85 mil bicicletas elétricas alugadas a entregadores de plataforma digitais. Com a redução de 25%, o valor do aluguel mensal das bicicletas passará de R\$ 95 para R\$ 70. Segundo o cronograma da medida, 42,5 mil bicicletas elétricas serão incorporadas à frota até o fim de 2027. Outras 42,5 mil unidades serão adquiridas até 2031, para a reposição dos veículos.